



UNIVERSIDADE
FERNANDO
PESSOA

A Voz do Jogo: O Impacto do Relato Desportivo sobre as Audiências

[The Voice of the Game: The Impact of Sports Reporting on Audiences]

Projeto de Graduação

Ciências da Comunicação, 1º Ciclo

Diogo Manuel Cabral e Silva

Orientador(es):

Doutor Renato Ferreira

Junho 2025

A Voz do Jogo: O Impacto do Relato Desportivo sobre as Audiências

[The Voice of the Game: The Impact of Sports Reporting on Audiences]

Projeto de Graduação

Ciências da Comunicação, 1º Ciclo

Diogo Manuel Cabral e Silva

Orientador(es):

Doutor Renato Ferreira

Junho 2025

© 2025

Diogo Manuel Cabral e Silva

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Diogo Manuel Cabral e Silva

A VOZ DO JOGO: O IMPACTO DO RELATO DESPORTIVO SOBRE AS
AUDIÊNCIAS

Projeto de Graduação apresentado à Universidade Fernando Pessoa
como parte dos requisitos para obtenção do grau de
Licenciada em Ciências da Comunicação, sob orientação
do Prof. Doutor Renato Ferreira.

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer ao meu orientador por estar sempre disponível para esclarece qualquer dúvida ou problema sempre que a tive, sendo um verdadeiro profissional ao longo da orientação.

Em segundo lugar quero agradecer a toda a minha família que me acompanha desde o início da minha vida acadêmica e que sempre se preocupou muito comigo em todos os momentos da minha vida.

Por fim, quero agradecer a todos os meus amigos pelo apoio nos bons e maus momentos, bem como por todos os momentos que passei ao longo destes três anos da minha vida, carregados de memórias e de recordações que ficarão para sempre associadas à minha vida.

Resumo

Este projeto de graduação propõe-se na análise do mundo do jornalismo desportivo, mais especificamente na prática da atividade do relato desportivo, analisando as suas características e que impacto este tem sobre as audiências. A partir de um enquadramento teórico e baseado em autores nacionais e internacionais relevantes é pretendido contextualizar o surgimento da atividade jornalística desportiva, bem como do subgénero do relato, tanto radiofónico como televisivo a nível internacional e nacional, mencionando ainda os problemas que a nova era digital traz ao papel do jornalista. Ao longo deste projeto serão ainda salientadas as características de ambos os tipos de relato. Para além disso serão exploradas as terminologias estilísticas e linguísticas do qual o narrador deve ter conhecimento para desempenhar a sua função de forma correta, bem como possíveis desafios que um narrador pode encontrar na prática da atividade. Por fim, serão explorados os impactos que os relatos podem ter sobre as audiências, bem como o seu papel na criação de uma identidade coletiva, na forma de adeptos.

Palavras-chave: Relato Desportivo, Jornalismo Desportivo, Futebol, Rádio, Televisão

Abstract

This graduation project aims to analyse the world of sports journalism, more specifically the practice of sports reporting, analysing its characteristics and the impact it has on audiences. Based on a theoretical framework and relevant national and international authors, the aim is to contextualise the emergence of sports journalism, as well as the subgenre of reporting, both radio and television at international and national level, while also mentioning the problems that the new digital age brings to the role of the journalist. Throughout this project, the characteristics of both types of reporting will also be emphasised. It will also explore the stylistic and linguistic terminology of which the narrator must be aware in order to fulfil their role correctly, as well as the possible challenges that a narrator may encounter in their practice. Finally, the impact that storytelling can have on audiences will be explored, as well as its role in creating a collective identity in the form of fans.

Key-words: Sports Reporting, Sports Journalism, Football, Radio, Television

Índice Geral

Agradecimentos	XV
Resumo	XVI
Abstract.....	XVII
Índice Geral	XVIII
Índice de Figuras	XIX
Lista de Abreviaturas, Siglas, Símbolos ou Acrónimos	XX
Introdução.....	1
Capítulo I – O Jornalismo Desportivo	2
Capítulo II - O relato desportivo	6
Capítulo III - O impacto do relato desportivo sobre as audiências	18
Conclusões.....	21
Bibliografia.....	23

Índice de Figuras

Figura 1 - Cândido de Oliveira, ex-treinador e jogador de futebol e fundador do jornal A Bola (https://rr.pt/bola-branca/noticia/futebol-nacional/2024/05/09/um-treinador-de-futebol-que-foi-um-espiao-contra-os-nazis-candido-de-oliveira-tinha-um-idealismo-enorme/377640/).....	4
Figura 2 - Logótipo da Sport TV, primeiro canal exclusivo a desporto em Portugal (https://www.meiosepublicidade.pt/2023/12/14/sport-tv-poe-adolescentes-comentar-futebol-ja-partir-deste-fim-de-semana)	5
Figura 3 - Combate de boxe entre Johnny Dundee e Johnny Ray, o primeiro evento com relato desportivo do mundo registado (https://www.lacapital.com.ar/ovacion/una-pelea-la-radio-n2576938.html).....	6
Figura 4 - António Botelho a narrar as grandes penalidades entre Portugal e Eslovénia, nos oitavos de final do Euro 2024 (https://www.youtube.com/watch?v=zcUCDtq2W7E)	9
Figura 5 - Miguel Oliveira a vencer o GP de Itália de 2018 de Moto2 com o relato de Guto Nejaïm de fundo (https://www.youtube.com/watch?v=cG3rD7_b-ms)	10
Figura 6 - Jorge Perestrelo, ex-narrador da TSF, conhecido pelo seu carisma (https://wikidobragens.fandom.com/pt/wiki/Jorge_Perestrelo)	11
Figura 7 - Relato de Jorge Perestrelo às quartas-de-final do Euro 2004 (https://www.youtube.com/watch?v=BYwIOX2DGeI)	14
Figura 8 - Relato de João Ricardo Pateiro pela TSF a cantar uma música para João Moutinho após o seu golo (https://www.youtube.com/watch?v=d0u_fFlrloE)	14
Figura 9 - Narração de Martin Tyler ao golo decisivo do Manchester City, vencendo o título da época 2011/12 nos minutos finais (https://www.youtube.com/watch?v=2tRPedhVKgQ).....	18
Figura 10 - Relato de Galvão Bueno à defesa icónica de Taffarel nas grandes penalidades, eternizando o "Sai que é sua, Taffarel" (https://www.youtube.com/watch?v=2tRPedhVKgQ).....	19
Figura 11 - Exemplo de uso abstrato do relato de Galvão Bueno, criando um meme cómico (https://www.youtube.com/watch?v=F8XdStP2a9Q)	20
Figura 12 - Exemplo de uso literal do relato de Galvão Bueno, através das "defesas" de um gato (https://www.youtube.com/watch?v=S7LN_54uHwM)	20

Lista de Abreviaturas, Siglas, Símbolos ou Acrónimos

CNID Associação dos Jornalistas de Desporto

UFP Universidade Fernando Pessoa

Introdução

Este projeto foi realizado em âmbito da unidade curricular de Projeto de Graduação, essencial para a conclusão do 1º ciclo de estudos em Ciências da Comunicação da Universidade Fernando Pessoa.

Embora a ideia original estivesse relacionada com a aplicação da IA no mundo do jornalismo desportivo, após discussões com o meu orientador Renato Ferreira, optei pela temática do relato desportivo, uma vez que é uma área das ciências da comunicação que me desperta imenso, sendo o relato um dos meus principais interesses do meu futuro na área.

O principal objetivo deste projeto trata de abordar várias temáticas no mundo do relato desportivo, desde a história e evolução tanto do relato, como da área do jornalismo desportivo, perceber as diferenças entre relato de rádio e o relato televisivo e outros temas como os desafios e limitações que o relato traz consigo associados.

Para compreender esta temática irei dividir o presente projeto em três momentos. Num primeiro momento irei abordar e contextualizar o mundo do jornalismo desportivo, de forma a compreender o surgimento desta área tanto em Portugal, como no Mundo.

Na segunda parte, abordarei a questão fulcral deste projeto, o mundo do relato desportivo, explorando o surgimento e evolução desta atividade, as diferenças entre o relato radiofónico e o relato televisivo e que desafios traz a si associados.

Por fim, num terceiro capítulo abordarei a importância do relato desportivo pode provocar sobre a audiência, seja ele radiofónico, como televisivo.

Este trabalho irá ainda se basear em vários autores de forma a apoiar teoricamente e cientificamente os factos apresentados.

Capítulo I – O Jornalismo Desportivo

O Jornalismo desportivo é uma das vertentes do jornalismo especializado que se foca na temática do desporto. Dentro das possíveis atividades de um jornalista desportivo podemos encontrar os relatos factuais, como resultados desportivos, classificações e transferências, as análises e comentários, que podemos encontrar em programas de televisão, nos jornais e nos websites e as crónicas dos jogos. Embora popularmente esta área esteja muito ligada ao mundo do futebol, o foco do jornalismo prende-se com a preocupação de abranger o máximo de modalidades desportivas e outros fenómenos ligados ao desporto.

1.1 História do jornalismo desportivo

De acordo com Boyle (2006), “o jornalismo desportivo nasceu com os jornais e cresceu com o desporto, tornando-se uma das áreas mais lidas e influentes da imprensa moderna”.

O nascimento do jornalismo desportivo surge intrinsecamente ligado à popularização e profissionalização das modalidades desportivas, desde o futebol até à ginástica, assistidas a partir do séc. XIX. A partir deste século podemos presenciar as primeiras secções dedicadas aos resultados e principais novidades desportivas nos maiores jornais generalistas, como por exemplo no *The Times* ou *Daily Telegraph*, que foram pioneiros em atender as novas vontades e interesses do público, sobretudo britânico, contribuindo para a popularização de clubes e criação de uma identidade, tal como nos dizem Pereira, M. C., & Almeida, F. (2020) na sua obra “Jornalismo de dados e narrativa no jornalismo desportivo digital”, “as páginas desportivas deixaram de ser meramente informativas para se tornarem espaços de construção simbólica, emoção e identidade”.

Conforme mais o desporto se ia popularizando e crescendo, sobretudo o futebol, maior era o espaço que este ia conquistando nos jornais, tornando-se no séc. XX, alvo de periódicos especializados e de publicações periódicas especiais, reforçando a especialização e profissionalização do jornalista nesta área à medida que os públicos consumiam cada vez mais informações. Atualmente, vários jornalistas destacam-se como figuras simbólicas do jornalismo desportivo internacional, sendo vários conhecidos pela sua credibilidade, como o caso de Fabrizio Romano e Di Marzio, dois jornalistas italianos independentes insiders e especialistas em transferências de jogadores e outras figuras como James Richardson e Sid Lowe.

Ainda no séc. XX, segundo Whannel (2002) “à medida que o desporto se institucionaliza e se transforma num espetáculo de massas, os media desempenham um papel central na sua legitimação e divulgação”. Este problema deve-se sobretudo à visibilidade que os media passaram a atribuir aos atletas e equipas, projetando-os como algo superior, um símbolo adorado pelos adeptos, criando uma relação de afeto entre atletas e adeptos, tal como nos indica Boyle (2006): “o jornalismo desportivo é uma narrativa sobre o herói moderno: o atleta. Através dele, os media constroem valores, paixões e pertenças colectivas”.

Atualmente, com a evolução dos meios digitais, tanto o jornalismo generalista como o jornalismo desportivo criam uma nova e um novo paradigma que exige mudanças, porém este “não substitui o tradicional: amplia-o, diversifica-o e aproxima-o de um público mais exigente e interativo” (Guilherme, A. M., & Zamith, F. (2021) através de novos conteúdos e novas plataformas emergentes, o que provocou alterações no papel do próprio jornalista desportivo.

No contexto digital, o papel do jornalista desportivo sofreu alterações uma vez que, com o surgimento da Geração NET, termo cunhado por Don Tapscott (1998) para descrever a geração que nasceu digitalmente nativa, os novos públicos tornaram-se, para além de consumidores de informação, produtores de conteúdos. Estas mudanças características fizeram com que o papel do jornalista se tivesse de alinhar às necessidades destes novos públicos, sendo uma dessas adaptações, o de ser o mais imediato possível na sua função (“O jornalista desportivo digital compete com os próprios clubes, atletas e adeptos, que também são produtores de conteúdo” (Guilherme & Zamith, 2021, p. 65)), uma vez que agora através do digital, é possível publicar a notícia imediatamente, algo que não era possível no formato físico de papel. Para além disso, o jornalista desportivo teve também de se adaptar ao surgimento de novas plataformas, devido a estas serem o palco de consumo predileto das novas gerações, levando a que, segundo Guilherme e Zamith (2021), “no contexto digital, o jornalista desportivo (seja) simultaneamente repórter, analista, curador de dados e gestor de comunidade”.

1.2 O jornalismo desportivo em Portugal

Em Portugal o surgimento da área do jornalismo desportivo, embora um pouco mais tardio, está também ligado aos mesmos motivos referidos anteriormente. Esta atividade

encontrava-se bastante centralizada nas grandes cidades, sobretudo em Lisboa e no Porto, os picos da atividade desportiva da época, visto que a maior parte das competições oficiais e os clubes emergentes jogavam nestas localidades. Em Portugal, os primeiros jornais a incluir desporto nas suas secções esporádicas foram O Século e o Diário de Notícias, sendo ainda a criação da primeira revista especializada Tiro e Sport, em 1904, um grande passo em frente na institucionalização da atividade jornalística desportiva.

O futebol rapidamente cresceu e se consolidou em Portugal como o desporto predominante, sendo que a partir da década de 1920, assistimos um crescimento ainda maior dos jornais no acompanhamento das competições e dos resultados dos clubes.

O lançamento do periódico A Bola em 1945, criado por Cândido de Oliveira, marcou o nascimento da imprensa desportiva especializada nacional, tornando-se até hoje, um dos jornais mais influentes e simbólicos do desporto em Portugal (“A Bola trouxe uma nova linguagem e um novo olhar para o desporto, valorizando a crónica, a análise e a cultura desportiva” (Silva, 2017, p. 88). Outros exemplares como o Record, em 1979, e O Jogo, em 1985 juntaram-se mais tarde como concorrência, o que intensificou o processo de cobertura e de redação, descentralizando o discurso desportivo na imprensa nacional. A existência de concorrência na imprensa levou a que os jornais passassem a montar uma equipa de colunistas fixos, de correspondentes em outros países e ainda de colaboradores que ajudavam na cobertura de outras modalidades desportivas.



Figura 1 - Cândido de Oliveira, ex-treinador e jogador de futebol e fundador do jornal A Bola (<https://rr.pt/bola-branca/noticia/futebol-nacional/2024/05/09/um-treinador-de-futebol-que-foi-um-espiao-contra-os-nazis-candido-de-oliveira-tinha-um-idealismo-enorme/377640/>)

Durante o regime do Estado Novo, o futebol e a imprensa desportiva nacional foram usados como ferramentas de propaganda e nacionalismo, através da difusão e exaltação do "bom desportista" e da disciplina coletiva (Matos, 2010).

A massificação da televisão por volta da década de 1960 também é um ponto de viragem importante na história do jornalismo desportivo, uma vez que esta nova tecnologia alargou o leque de possibilidades para novos formatos, como por exemplo o comentário e análise em estúdio pelos especialistas, as entrevistas em direto, entre outros formatos... Um dos canais portugueses que se destacou na área televisiva foi a Sport TV, fundada em 1998, que tornou-se um dos canais portugueses pioneiros na transmissão de conteúdos exclusivamente dedicados à área desportiva. Mais tarde surgiram alguns programas nos canais generalistas como na SIC Notícias com o “Jogo Aberto” ou na CMTV com a “Liga D’Ouro”, em que podemos ouvir comentários desportivos sobre os assuntos mais relevantes da atualidade desportiva.



Figura 2 - Logótipo da Sport TV, primeiro canal exclusivo a desporto em Portugal (<https://www.meiosepublicidade.pt/2023/12/14/sport-tv-poe-adolescentes-comentar-futebol-ja-partir-deste-fim-de-semana>)

Capítulo II - O relato desportivo

O relato desportivo, segundo Cardoso (2009) “é uma modalidade de discurso jornalístico oral, de carácter descritivo e simultâneo à ocorrência dos acontecimentos, que visa traduzir em palavras o que se passa no campo de jogo, promovendo a compreensão e a emoção por parte dos receptores”.

2.1 História do relato desportivo

A emergência da rádio está diretamente associada aos primeiros relatos existentes, uma vez que esta nova tecnologia surgiu no início do século XX permitiu as primeiras coberturas em direto dos eventos desportivos, narrados por uma voz. Na altura, a rádio foi revolucionária por ser o primeiro meio de comunicação que permitia transmitir e relatar acontecimentos em direto, um dos maiores limites do jornal em formato físico predominante da altura. Segundo Boyle & Haynes (2009), o primeiro relato desportivo conhecido de um evento desportivo terá ocorrido em 1921, nos Estados Unidos, na transmissão de um combate de boxe entre Johnny Dundee e Johnny Ray; já o primeiro exemplo europeu aconteceu durante um jogo de futebol em 1927, transmitido pela British Broadcasting Corporation (BBC).

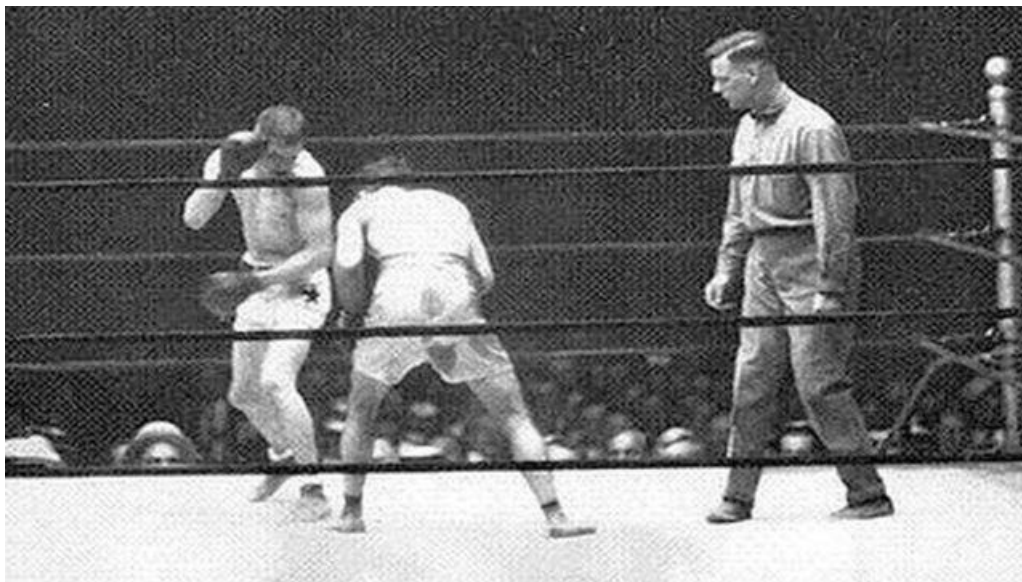


Figura 3 - Combate de boxe entre Johnny Dundee e Johnny Ray, o primeiro evento com relato desportivo do mundo registado (<https://www.lacapital.com.ar/ovacion/una-pelea-la-radio-n2576938.html>)

Este novo poder democratizador associado à rádio permitiu eliminar barreiras permitindo que o público estivesse “presente” no acontecimento em direto independentemente de

onde se encontrassem, como referido em “A emoção em direto: análise da narrativa do relato desportivo radiofónico em Portugal”: “O relato desportivo radiofónico constrói-se como uma narrativa de emoção e urgência, em que o jornalista se torna os olhos do público” (Pereira & Almeida, 2020).

Mais tarde, com o surgimento da televisão, o relato teve de se adaptar a este meio por causa da presença da imagem, que se chegava muitas vezes a substituir a palavra do próprio narrador. Através deste novo meio audiovisual, o espectador não precisava mais de imaginar o jogo e agora podia vê-lo com os próprios olhos, o que levou a uma mudança no papel do relator, tal como nos indica Boyle (2006), “A televisão transformou o desporto em produto de consumo global, colocando o jornalista não apenas como informador, mas como produtor de entretenimento”.

Atualmente, a figura de comentador e narrador tornaram-se altamente notórias e facilmente reconhecíveis a nível mundial pela voz e carisma que os narradores trazem para o mundo desportivo. Como algumas figuras que se destacam a nível mundial, podemos destacar Martin Tyler, que até chegou a narrar alguns videojogos da franquia FIFA; Galvão Bueno, com o seu icónico “Sai que é sua, Tafa!” e outras figuras tais como John Motson, um dos principais narradores da BBC em Inglaterra.

2.2 Relato radiofónico VS. Relato televisivo

2.2.1 Aspectos compartilhados

A rádio e a televisão embora ambos meios de difusão de notícias instantâneos, necessitam de atenção específica quanto à escrita e terminologias utilizadas, uma vez que ambos recorrem de diferentes meios para comunicar conteúdos. Mas nem tudo é assim tão diferente...

Uma coisa que ambos partilham, é a sua estrutura formal. Ambos os tipos de relato normalmente começam através de uma abertura, onde cumprimentam o público e introduzem o jogo de forma a contextualizar o público qual jogo está a ouvir/ver e que equipas vão jogar, bem como outros detalhes relevantes. De seguida, dá-se o desenvolvimento ou o relato por si só, onde ambos partilham uma descrição dos factos e acontecimento e tempo real e onde ocasionalmente recorrem a um momento de renovação, mais presente na rádio, este é um momento de relembrar o ouvinte de acontecimentos passado de forma a quem sintoniza a meio não ficar fora do contexto da

partida, normalmente isto é feito na televisão através de repetições de jogada. Em simultâneo pode haver uma análise ou comentário paralela, geralmente ocorrido depois da jogada, este é mais presente na televisão pelo seu carácter interpretativo. Depois pode ainda haver um momento de interação, este é mais comum no meio televisivo através de lembretes de outros jogos que vão ser transmitido ou então para participar de votações de melhor em campo. Por fim, ambos fecham com o resultado e o resumo dos lances mais importantes, fazendo ainda uma retrospectiva do impacto do jogo disputado na classificação, seguidos por um agradecimento e despedida.

2.2.2 Principais diferenças

Na rádio, onde é utilizado apenas o meio sonoro, é exigido do narrador uma linguagem e estilo de escritas únicas nas suas narrações, uma vez que o público não tem como ser os olhos do narrador. Para além disso, esta narração é muito mais informativa e intensa do que uma televisiva e tem como principal função descrever o acontecimento ao detalhe de forma a complementar a falta de imagem do ouvinte. É ainda também muito comum ouvir as rádios utilizarem efeitos sonoros para assinalar marcos importantes dos jogos, como acontece em golos e nos minutos finais da partida, no caso da TSF. Como um dos melhores exemplos de relato radiofónico que podemos encontrar, temos a narração de António Botelho às grandes penalidades entre Portugal e Eslovénia, a valer por uma vaga nos quartos-de-final do Euro 2024, onde a emoção e a intensidade são predominantes e onde raramente encontramos um momento de silêncio devido à quantidade de informação detalhada que nos é transmitida em tão pouco tempo.



Figura 4 - António Botelho a narrar as grandes penalidades entre Portugal e Eslovénia, nos oitavos de final do Euro 2024 (<https://www.youtube.com/watch?v=zcUCDtq2W7E>)

Por sua vez, a televisão recorre do meio audiovisual, ou seja, tanto de vídeo como de som, o que permite que o jogo seja acompanhado e interpretado pelo espectador sem a necessidade da palavra do narrador. Na televisão, “o narrador televisivo deixa de descrever para interpretar: é o intérprete da imagem e da emoção”, (Silva, 2010) onde o relato surge mais como uma espécie de guia para onde o espectador deve concentrar a sua atenção, tendo ainda o papel de acrescentar factos e outras curiosidades relevantes. No contexto televisivo é também comum ver o narrador apoiado por um comentador desportivo, geralmente alguma figura conhecida do mundo da modalidade em questão, que opina e comenta os acontecimentos do jogo de forma técnica e tática (Whannel, 1992). Como um dos melhores exemplos que podemos encontrar de relato televisivo temos a narração icónica de Guto Nejaime, um narrador brasileiro de Moto GP que narrou a vitória do piloto português Miguel Oliveira, no Grande Prémio de Itália de 2018, enquanto cantava o hino de Portugal, criando um momento icónico enquanto guiava o telespectador a olhar para o piloto luso.



Figura 5 - Miguel Olveira a vencer o GP de Itália de 2018 de Moto2 com o relato de Guto Nejaim de fundo (https://www.youtube.com/watch?v=cG3rD7_b-ms)

Com isso, podemos concluir que “na rádio, o narrador constrói a realidade; na televisão, apenas a acompanha e interpreta” (Silva, 2010).

Para além disso, geralmente no desporto, ambos os tipos de narração devem ser imparciais, embora nem sempre isso aconteça: um dos maiores exemplos onde isso acontece é nos jogos de seleções, onde os narradores portugueses claramente e instintivamente, gritam de forma mais intensa os acontecimentos do jogo a seu favor durante as transmissões.

2.3 O relato desportivo em Portugal

Embora os primeiros relatos desportivos tenham sido publicados por imprensa escrita nos jornais nacionais, no final do século XIX, o primeiro verdadeiro relato radiofónico em Portugal chegou no final da década de 1930, mais precisamente em 1938, com José Ayala Botto na figura de narrador, na transmissão do jogo de futebol disputado entre Benfica e Sporting.

Nas décadas de 1940 e 1950, o relato radiofónico já se havia popularizado em Portugal. Nesta época verificou-se também o crescimento da audiência da Emissora Nacional.

“A rádio foi o primeiro grande palco da emoção desportiva colectiva em Portugal, com o relator como maestro da imaginação” (Silva, 2010), sendo um destes “maestros” do relato radiofónico português, Artur Agostinho, figura que por anos moldou o arquétipo de relator através do uso de uma linguagem envolvente, bastante descritiva e ritmada para

criar os momentos de clímax e emoção. A sua influência no relato foi tão massiva que até hoje vários prémios utilizam o seu nome para enaltecer figuras desportivas, no caso do Record, que atribui ao melhor atleta do ano e no caso da CNID que dedica o nome desta figura à categoria de rádio.

Com a chegada da televisão a Portugal, o relato sofre igualmente mudanças semelhantes comparadas às características mencionadas anteriormente, adaptando-se ao meio audiovisual, passando a ser um tipo de relato mais sintético e interpretativo onde o narrador guia o telespectador pelos acontecimentos visualizados na imagem.

Dentro de algumas outras figuras que se destacaram como ícones do relato, temos por exemplo, Jorge Perestrelo, figura de expressividade inconfundível, Nuno Matos, figura icónica da Antena 1 e mais atualmente, António Botelho, atual narrador da DAZN e da TSF que traz muita emoção nos seus relatos.



Figura 6 - Jorge Perestrelo, ex-narrador da TSF, conhecido pelo seu carisma (https://wikidobragens.fandom.com/pt/wiki/Jorge_Perestrelo)

2.4 A terminologia do relato

O relato desportivo é um género jornalístico que utiliza um vocabulário característico com termos próprios, marcado ainda por uma estilização da oralidade por parte dos narradores. Este tipo de discurso geralmente, não descreve apenas a informação ou acontecimento, mas adiciona a ela emoção e o elemento espetáculo, de forma a criar uma narração emocionante e intensa que agarre o ouvinte.

Para a criação desse espetáculo são necessários usar termos técnicos e essenciais que se enquadram dentro do mundo desportivo, neste caso específico, os termos mais vulgares relacionado a regras ou aos próprios elementos do futebol como um desporto:

“Golo” – momento em que a bola entra dentro da baliza, geralmente acompanhado por um berro emocionante do narrador.

“Fora de Jogo” ou “Offside” – usado quando o jogador está em posição irregular, geralmente após a linha defensiva adversária.

“Penákti” – Momento de tensão no um para um, dentro da grande área, marcado por um remate à baliza na marca dos 11 metros.

“Ponta-de-lança” – usado para se referir ao avançado mais adiantado na zona central do campo.

“Trinco” – usado para se referir ao médio mais recuado, geralmente um médio defensivo.

“Desmarcação” – usado para se referir ao momento que um jogador foge do jogador que o estava a marcar.

“Remate” – usado para se referir a um momento em que a bola é chutada em direção à baliza.

“Lançamento de linha lateral” – usado para se referir ao momento em que a bola sai fora de campo e tem de ser lançado com as mãos para dentro do terreno de jogo.

“Segundo poste” – refere-se ao poste da baliza mais afastado da posição atual do jogador.

“Varia de flanco” – usado geralmente quando o jogador lança a bola para a extremidade contrário do campo, geralmente numa fase de construção da jogada de ataque.

“Hat-trick” – usado quando o jogador marca três golos no mesmo jogo.

“Poker” – usado quando o jogador marca quatro golos no mesmo jogo.

“VAR” – Árbitro Assistente de Vídeo, geralmente recorrido em lances de dúvidas envolvendo golos e possíveis lances impactantes da partida, enquanto o árbitro recorre a este meio cria-se um grande clima de antecipação para ser qual o veredicto final do árbitro, sentido tanto no relato, como no estádio.

2.4.1 Expressões típicas do relato

Para além de termos que fazem parte do próprio jogo é muito popular ouvir em qualquer relato desportivo, termos que ajudam a criar intensidade dramática para o espetáculo, tais como:

“Era meio golo!” ou “Era uma oportunidade de ouro!” – momento em que a equipa desperdiça uma grande oportunidade de golo.

“Se está apertado, alivia!” – termo popularizado por narradores para se referir ao momento em que o jogador está numa situação complicada em que vai perder a bola e é obrigado a chutar para fora.

“A bola vai ao ferro!” – termo usado se referir o momento em que a bola vai à trave ou ao poste.

“A bola tirou tinta ao ferro!” – termo usado quando a bola raspa o poste.

“O estádio vai abaixo!” – geralmente usado quando há golo nos últimos minutos, já em momentos de tensão.

“Já se grita golo nas bancadas!” – geralmente usado em momentos de tensão, normalmente grandes penalidades, em que o jogador que está a bater costuma marcar muitos golos.

Para além destas, Jorge Perestrelo era uma figura muito conhecida por gritar golos de Portugal com o ritmo e entoação da “A Portuguesa”, símbolo e hino nacional lusitano, pelo que era muito característico ouvirmos esse pormenor nos seus relatos, tal como aconteceu no jogo entre Portugal e Inglaterra, nos quartos-de-final do Euro 2004.



Figura 7 - Relato de Jorge Perestrelo às quartas-de-final do Euro 2004 (<https://www.youtube.com/watch?v=BYwlOX2DGel>)

Outra ocorrência bastante popular é a de João Ricardo Pateiro, que enquanto relatava pela TFS, criou uma série de músicas populares para figuras do futebol nacional, na qual o mesmo as cantava depois do jogador em questão marcar um golo. Como por exemplo, do João Moutinho, quando jogava pelo FC Porto, do qual o narrador cantava uma música com a batida da “A Minha Casinha” dos Xutos e Pontapés, dedicando a música ao médio.



Figura 8 - Relato de João Ricardo Pateiro pela TFS a cantar uma música para João Moutinho após o seu golo (https://www.youtube.com/watch?v=d0u_fFlrloE)

2.4.2 Figuras de estilo e metáforas populares

Conjunto de expressões geralmente utilizadas pelos narradores para tornar o relato mais apelativo e vívido, usando metáforas e figuras de estilo para realmente contar os acontecimentos de uma forma conotativa.

“O jogo está a aquecer” – o jogo está a ficar com mais ritmo.

“O jogo está muito partido” – quando o jogo está com muitas oportunidades para as duas equipas.

“É um míssil!” – um remate potente à baliza.

“Um tiro fora de área” – um remate à baliza de muito longe.

“É um pombo sem asa!” – um golo marcado através de um remate de primeira.

“Onde a coruja dorme” ou “Na Gaveta” – quando a bola entra no ângulo num dos cantos superiores da baliza.

“Uma verdadeira muralha” – um guarda-redes que faz muitas defesas num jogo.

“Tem sido um verdadeiro patrão na defesa” – quando um jogador na linha da defesa está a ganhar todos os duelos frente ao avançado adversário.

“Um golo de tirar o chapéu” – um golo bonito ou estiloso, geralmente quando a bola vai ao ângulo da baliza ou então com um remate acrobático.

“Guarda-redes com mãos de alface” – termo atribuído a um guarda-redes que está a cometer muitos erros, sobretudo nas defesas com mãos.

2.4.3 Interjeições e exclamações

Geralmente são termos que geralmente buscam despertar a atenção e emoção do telespectador de forma imediata.

“Que desperdício!” – geralmente usada quando a equipa perde uma grande chance de golo de forma ridícula.

“Que erro tremendo!” – usada quando o jogador comete um erro grave.

“Ai, ai, ai!” – geralmente usada quando o jogador está prestes a cometer um erro ou depois de o cometer.

“Que momento fantástico!” – utilizada uma jogada fantástica.

“Eu estou arrepiado!” – utilizada em momentos de forte emoção.

2.5 Os desafios do relato

O relato desportivo faz parte de um dos grupos de atividades mais exigentes da área jornalística, uma vez que “a pressão do tempo real obriga o narrador a tomar decisões instantâneas sobre o que dizer e como dizê-lo” (Silva, 2010).

A prática desta atividade exige um forte rigor informativo, expressivo, de rapidez e de domínio de terminologias técnica como mencionadas anteriormente. O maior desafio do relato trata em verbalizar todo o conteúdo e informação recolhida em questão de segundos, de forma a ser transmitida ao ouvinte sem margens para erros ou correções, o que exige do narrador um forte raciocínio ágil, de concentração e de uma boa memória.

Outro desafio, que também já foi mencionado anteriormente, é a capacidade do narrador em manter uma postura ética constante e imparcial, sobretudo nos momentos emocionais em finais de jogos ou momentos decisivos da época, onde o favoritismo por uma equipa é mais tendencioso a escapar da boca do narrador. Por exemplo, este tipo de situações acontece muitos em jogos de seleções, onde o narrador grita mais alto os golos do seu país ou até em competições internacionais de clubes, onde normalmente o narrador tende a ser mais tendencioso para o clube que representa o seu país, embora idealmente não o deva fazer.

A linguística utilizada é também um desafio bastante sério para o narrador, uma vez que este deve ser cuidadoso com os termos utilizados, evitando a repetição de ideias e frases consecutivas, com o objetivo de tornar a narração mais apelativa. Para isso, é necessário que o narrador tenha um grande conhecimento lexical, usando ainda a memória e recorrendo a metáforas, como as referidas previamente, para evitar repetir as mesmas ideias, tal como menciona Ribeiro (2016): “o narrador eficaz é aquele que conjuga o domínio da terminologia técnica com a criatividade verbal, recorrendo a metáforas, hipérboles e interjeições para enriquecer o relato”.

A era digital trouxe também mudanças na forma como o relato funciona, atualmente os narradores devem ser mais versáteis devido à presença em múltiplos meios, ou muitas vezes devido às transmissões simultâneas que a tecnologia atual proporcionou, como

acontece com os relatos da CMTV, que são transmitidos em simultâneo para a CM Rádio; reforçando a necessidade de usar uma linguagem cuidadosa adequada. Para além disso, atualmente é muito comum haver relatos em todo o tipo de meios, sejam eles através de meios tradicionais como na rádio ou na televisão, ou então nos novos meios emergentes, como acontece nas redes sociais, onde através de plataformas como o TikTok, alguns criadores de conteúdo narram o jogo ao vivo para os seus fãs que acompanham os seus diretos, geralmente ausentes de imagem do jogo.

Capítulo III - O impacto do relato desportivo sobre as audiências

O relato desportivo tem um papel crucial na forma como manipula a relação do público com o espetáculo mediático, o relato “não é apenas uma descrição de acontecimentos, mas uma forma de interpretação do jogo que estrutura a perceção do ouvinte ou espectador” (Cardoso, 2009), capaz de construir uma identidade e criar uma relação de afecto com o “herói” ou clube.

Ou seja, a maneira como uma narração é feita, impacta diretamente a audiência na sua perceção com o mundo. Por exemplo, o narrador tem o poder de imortalizar um momento através de uma narração emotiva, como por exemplo, através de um golo decisivo nos momentos finais; mas e se a abordagem do narrador fosse diferente e sem emoção, será que este momento seria tão impactante para a audiência?

Será que se Martin Tyler tivesse narrado o golo decisivo do título do Manchester City, na última jornada do campeonato sem a emoção que aplicou na época 2011/2012, este golo seria tão histórico e nostálgico como é nos dias atuais?



Figura 9 - Narração de Martin Tyler ao golo decisivo do Manchester City, vencendo o título da época 2011/12 nos minutos finais (<https://www.youtube.com/watch?v=2tRPedhVKgQ>)

Este efeito imortalizador surge amplificado através da rádio, onde a voz concentra-se como o único elemento de comunicação. Por isso, é mais comum notarmos a presença emocional durante os seus relatos, sendo esta uma das suas principais características e mais impactantes.

Sendo assim, “a voz do narrador funciona como condutor de emoção, sendo capaz de criar envolvimento até em jogos pouco relevantes” (Silva, 2010), tendo a capacidade de

criar momentos históricos, não pela jogada em si, mas pelo relato tão bom e emocionante que torna-se um facilmente reconhecíveis pelo adeptos, como por exemplo aconteceu na narração de Galvão Bueno e o seu “Sai que é sua, Taffarel” mencionado anteriormente, saindo o jogador igualmente imortalizado pelo momento e impacto do relato.



Figura 10 - Relato de Galvão Bueno à defesa icónica de Taffarel nas grandes penalidades, eternizando o "Sai que é sua, Taffarel" (<https://www.youtube.com/watch?v=2tRPedhVKgQ>)

Sendo esta, uma das muitas expressões que se popularizam no quotidiano da sociedade, tendo ainda o relato influência sobre o discurso popular, quando estas expressões viram fenómenos e entram no léxico das pessoas, sendo até utilizadas em outros momentos como metáforas, adquirindo um novo propósito. Por exemplo, é muito comum encontrar memes e vídeos virais nas redes sociais, sobretudo da comunidade brasileira, onde vemos esta mesma expressão e momento de relato a serem usados em momentos diversificados, como por exemplo, um rapaz a escorregar numa piscina (significado abstrato, com tom cómico) ou então um gato que se atira aos objetos na forma de “defesa”, quase como um guarda-redes faz (significado literal, com tom de lembrar o lance original).



Figura 11 - Exemplo de uso abstrato do relato de Galvão Bueno, criando um meme cómico (<https://www.youtube.com/watch?v=F8XdStP2a9Q>)



Figura 12 - Exemplo de uso literal do relato de Galvão Bueno, através das "defesas" de um gato (https://www.youtube.com/watch?v=S7LN_54uHwM)

A televisão também permite um carácter emotivo, embora menor que a rádio, sendo o relato televisivo mais como uma forma de guiar o telespectador pelo acontecimento que aparecem no ecrã, como mencionado anteriormente.

Sendo assim, o relato desportivo surge como um mediador entre jogo e audiência, impactando diretamente as emoções dos ouvintes ou telespectadores, a forma como percebem os acontecimentos e ajudam a criar e eternizar memórias que ficam para sempre marcadas na história da cultura desportiva.

Conclusões

Para concluir, através deste projeto é possível compreender a dimensão do tamanho da influência da atividade jornalística desportiva, mais em específico o relato, em todo mundo.

É possível perceber que as raízes da atividade jornalística desportiva estão fortemente associadas à fundação dos primeiros clubes de futebol em Portugal, país onde a modalidade se tornou o espetáculo mediático predominante, centrando-se sobretudo nas cidades mais populosas como em Lisboa e no Porto.

Embora no início o desporto surgisse nos media na forma de secções esporádicas nos jornais generalistas, a criação de periódicos especializados como A Bola, o Record e O Jogo, permitiram a criação e institucionalização da atividade jornalística desportiva, através de colunistas fixos e de uma equipa de cobertura permanente dos acontecimentos desportivos mais relevantes do país, sendo ainda a Sport TV, o primeiro canal televisivo dedicado exclusivamente a desporto em 1998.

Os media popularizaram o desporto, sobretudo o futebol que na década de 1920 já era o mais popular, criando e aprofundando as relações de afecto com atletas e equipas desportivas, criando identidades coletivas na forma de adeptos.

Embora o primeiro relato desportivo tenha surgido na forma um combate de boxe em 1921, o relato desportivo surge pela primeira vez em Portugal na forma de uma narração de um jogo entre Sporting e Benfica no ano de 1938.

A Emissora Nacional assumiu-se como uma das maiores rádio nos primórdios do relato, altura esta em que se destacava o trabalho do narrador Artur Agostinho, figura de referência na área da rádio.

O relato radiofónico tem de se adaptar ao facto de ser um meio sonoro, recorrendo a um estilo de relato mais factual, poderoso e emocional, uma vez que todo o poder informativo concentra-se na voz do narrador. Já o relato televisivo apresenta-se como um guia mais interpretativo para a imagem presente no ecrã do telespectador, não tendo tanto impacto e muitas vezes podendo passar despercebido pela imagem no ecrã. Surge ainda o cargo de comentador desportivo para ajudar o narrador na interpretação de lances em tempo real.

O relato desportivo tem um forte impacto sobre a audiência especialmente a nível emotivo, devendo o narrador seguir alguns padrões como a imparcialidade durante os jogos, ter um campo lexical e técnico competentes à modalidade, devido ao poder imediato da televisão e da rádio; e usar metáforas e expressões que imortalizem momentos, de forma a tornar o relato apelativo e memorável.

Para concluir, as novas tecnologias trouxessem desafios tanto para a atividade jornalística, como para o relato, os jornalistas conseguiram se adaptar a uma sociedade mais interativa, em que a presença em múltiplas plataformas e a personalização de conteúdos para o leitor são chave.

Por fim, sugere-se a todos os interessados e entusiastas do mundo do relato desportivo a explorarem futuras mudanças e possíveis novas dinâmicas, conforme as novas tecnologias o permitirem.

Bibliografia

- Pereira, M. C., & Almeida, F. (2020). A emoção em direto: análise da narrativa do relato desportivo radiofónico em Portugal. *Revista Comunicação e Sociedade*.
- Boyle, R. (2006). *Sports journalism: Context and issues*. SAGE Publications.
- Whannel, G. (2002). *Media sport stars: Masculinities and moralities*. Routledge
- Whannel, G. (1992). *Fields in vision: Television sport and cultural transformation*. Routledge.
- Guilherme, A. M., & Zamith, F. (2021). *Jornalismo de dados e narrativa no jornalismo desportivo digital*. *Brazilian Journalism Research*.
- Silva, J. R. (2017). *A crónica desportiva em Portugal: Entre a literatura e o jornalismo*. Tese de Mestrado, Universidade de Lisboa
- Sousa, H. (2002). *A imprensa desportiva em Portugal: Um percurso histórico*. *Comunicação e Sociedade*
- Tapscott, D. (1998). *Growing Up Digital: The Rise of the Net Generation*. New York: McGraw-Hill.
- Boyle, R., & Haynes, R. (2009). *Power play: Sport, the media and popular culture* (2.^a ed.). Edinburgh University Press.
- Silva, J. R. (2010). *O relato desportivo televisivo: voz, imagem e emoção* (Dissertação de Mestrado). Universidade Nova de Lisboa.
- Gomes, S. (2012). *Relatar o desporto: A evolução da narração futebolística em Portugal*. Lisboa: Edições Afrontamento.
- Ribeiro, A. (2016). *Jornalismo desportivo: Entre o entretenimento e a informação*. *Media & Jornalismo*.
- Barreto, A. (Org.). (2009). *História da rádio em Portugal*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Cardoso, L. M. (2009). *A linguagem do futebol na rádio e na televisão*. Coimbra: Almedina.
- Mário, J. (2004). *A linguagem do futebol em Portugal*. Lisboa: Colibri.

